

Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde

Ocorrências de casos humanos de influenza suína no México e EUA
Informe do dia 25.04.09, às 18h

I. Antecedentes

A Influenza suína é uma doença respiratória causada pelo vírus tipo A que normalmente causa surtos de gripe entre os suínos. Em geral este vírus não infecta o homem, no entanto, existem registros de transmissão pontual do vírus para os seres humanos.

Segundo informações da OMS (www.who.int), as autoridades sanitárias do México (www.salud.gob.mx) e dos Estados Unidos (www.cdc.gov) notificaram casos de síndrome gripal e pneumonia em humanos. Entre as amostras analisadas foi identificada uma nova seqüência genética do vírus de influenza suína (A/California/04/2009 -A/H1N1).

II. Situação nos países afetados

A. Estados Unidos da América (EUA):

1. Situação Epidemiológica na Califórnia e Texas

O Governo dos Estados Unidos notificou à OMS oito casos humanos de Influenza Suína (A/California/04/2009 –A/H1N1) confirmados por diagnóstico laboratorial, sendo seis na Califórnia (San Diego e Imperial) e dois no Texas (San Antonio), além de mais nove casos suspeitos. Todos os oito casos confirmados apresentaram síndrome gripal moderada (Influenza-like Illness – ILI). Apenas um foi hospitalizado e não ocorreram óbitos. Não houve contato com suínos.

2. Ações realizadas na Califórnia e Texas

O Centro de Controle de Doenças dos EUA (CDC/EUA) está trabalhando com agências locais e estaduais de saúde para investigar os casos notificados. Foi determinado que este vírus é contagioso e se dissemina entre humanos. Entretanto, até o momento, não está determinado a eficiência dessa transmissão.

B. México:

1. Situação Epidemiológica no México

Foram confirmados 18 casos humanos de influenza suína (A/California/04/2009 – A/H1N1) conforme diagnóstico realizado pelo laboratório do Canadá. As cepas são geneticamente idênticas às registradas na Califórnia/EUA. A maioria dos casos ocorreu em adultos jovens previamente saudáveis (25 a 44 anos), apresentando provável alteração no padrão da influenza que normalmente afeta crianças e idosos, que não foram fortemente afetados neste evento.

Além disso, atualmente o México sofre um pico epidêmico tardio de influenza sazonal que começou no início de março.

Foram notificados à OMS eventos nas seguintes regiões:

- Distrito Federal: a vigilância intensificou a busca de casos de síndrome gripal a partir de 18 de março. O número de casos aumentou progressivamente no decorrer do mês de abril, e atualmente há mais de 850 casos de pneumonia com 59 óbitos. Destaca-se ainda a ocorrência de casos de pneumonia entre profissionais de saúde.

- San Luis Potosi/México central: foram notificados 24 casos de síndrome gripal, com três mortes.

- Mexicali, fronteira com os Estados Unidos: mais quatro casos de pneumonia foram notificados sem registro de mortes.

- Oaxaca, sul do México: Houve ainda relato de um caso, com evolução para óbito.

Estes eventos estão sendo investigados para determinar a fonte da infecção e estabelecer possível vínculo com os casos de influenza suína por H1N1.

2. Ações realizadas no México

- Suspensão de aulas

- Cancelamento de eventos públicos para os próximos 10 dias

III. Definição de caso suspeito

- Apresentar febre alta de maneira repentina, superior a 39°C, acompanhada de um ou mais dos seguintes sintomas: tosse, dor de cabeça, dores musculares e nas articulações E

- Ter como procedência o México (qualquer Estado) ou os Estados Unidos da América (Estados da Califórnia e Texas), nos últimos 10 dias.

IV. Medidas e recomendações do Ministério da Saúde do Brasil

1. Informações gerais

O Ministério da Saúde informa que não há evidências da circulação do vírus da influenza suína no Brasil, nem em humanos, nem em animais. O país conta com uma rede de vigilância para monitorar a circulação das cepas de vírus respiratórios, além de um plano de preparação para o enfrentamento de uma possível pandemia de influenza (ver link abaixo).

O país possui 19 Centros de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) em atividade para apoiar os serviços de vigilância em saúde e unidades de atenção no enfrentamento de emergências em Saúde Pública.

Os aeroportos e portos intensificaram a vigilância de casos suspeitos e a orientação aos viajantes procedentes ou com destino às áreas afetadas.

As vacinas atualmente disponíveis não oferecem proteção contra infecção deste vírus, portanto, até o momento. Não há indicação de uso da vacina contra influenza como medida de prevenção e controle para este evento.

Todas as Secretarias Estaduais de Saúde foram acionadas para intensificar o processo de monitoramento e detecção oportuna de casos suspeitos de doenças respiratórias agudas, a partir da rede de vigilância de influenza e de laboratórios.

Não há risco de adoecer devido a ingestão de carne suína e derivados.

Atualizações sobre a presente ocorrência serão divulgadas periodicamente no site da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde e da ANVISA (ver links abaixo).

2. Recomendações:

a) Aos viajantes que se destinam às áreas afetadas no México e EUA:

- Evitar locais com aglomeração de pessoas.
- Evitar o contato direto com pessoas doentes.
- Não compartilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal.
- Evitar tocar olhos, nariz ou boca.
- Cobrir o nariz e a boca com um lenço quando tossir ou espirrar.
- Lavar as mãos frequentemente com sabão e água, especialmente depois de tossir ou espirrar.
- Em caso de adoecimento, procurar assistência médica e informar história de contato com doentes e viagens (deslocamento).
- Não usar medicamentos sem orientação médica.

b) Aos viajantes que procedem das áreas afetadas no México e EUA:

Viajantes procedentes, nos últimos 10 dias, do México ou das áreas afetadas dos Estados Unidos da América e que apresentem o seguinte quadro clínico: febre alta repentina, superior a 39°C, acompanhada de tosse e/ou dores de cabeça, musculares e nas articulações, devem:

- Procurar assistência médica na unidade de saúde mais próxima.
- Informar ao profissional de saúde o seu roteiro de viagem.

c) Aos serviços de saúde:

- Este evento é considerado uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional (2005).
- Uma vez atendida a definição de caso encaminhar para o hospital de referência (veja link abaixo) para manejo clínico e coleta de amostra, conforme estabelecido no “Plano de preparação para enfrentamento da pandemia”.
- Notificar imediatamente os casos suspeitos (conforme Portaria SVS/MS –No.05/2006) à Secretaria de Saúde Municipal e/ou Estadual ou pelo e-mail: notifica@saude.gov.br ou site da Secretaria de Vigilância em Saúde.
- Realizar busca ativa de contatos dos casos que atendem a definição de casos
- Intensificar as ações de vigilância conforme preconizado no “Plano de preparação para enfrentamento da pandemia” (veja link abaixo). De acordo com a OMS, o nível de alerta está mantido na fase 3.

d) Aos portos, aeroportos e fronteiras (PAF):

Recomendações adicionais para portos, aeroportos e fronteiras estão disponíveis no site da ANVISA (Ver link abaixo)

V. Outras informações:

- OMS: www.who.int
- CDC: www.cdc.gov
- MEXICO: www.salud.gob.mx

BRASIL:

- Ministério da Saúde: www.saude.gov.br
 - Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): www.saude.gov.br/svs
 - Plano de Preparação para o Enfrentamento da pandemia de influenza:
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/visualizar_texto.cfm?idtxt=27999
 - Anvisa: www.anvisa.gov.br/viajante
 - Ministério da Agricultura: www.agricultura.gov.br
- Alerta SVS/Ministério da Saúde disponibilizado em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ocorrencias_svs.pdf